

DIFERENTES CONDUÇÕES DAS BROTAÇÕES APICAIS, DA HASTE ORTOTRÓPICA, EM SISTEMAS DE PODAS DO CAFEIEIRO, NA ALTA MOGIANA PAULISTA.

M Jordão Filho, JB Matiello, RN Paiva, GL Ferreira, AA Garcia, GR Lacerda, – EngsAgrs Fundação Procafé;

A poda é uma prática que vem tendo maior uso na cafeicultura ultimamente, visando combinar boa produtividade nos cafeeiros, com facilidade no manejo dos tratamentos e na colheita da lavoura.

Os dois tipos de poda mais utilizados na cafeicultura brasileira tem sido o esqueletamento e o decote, pois, por serem menos drásticas do que a recepa, permitem retorno mais rápido da produtividade, além de possibilitar a programação da produção. Na execução dessas podas, alguns fatores são importantes no seu sucesso, destacando-se a época de poda, a altura de corte e o modo de condução da brotação. Algumas pesquisas já foram realizadas buscando melhores respostas das podas, em termos de desbrotas e condução das plantas podadas. Nos 2 últimos anos Técnicos da Fundação Procafé tem obtido bom desempenho produtivo dos cafeeiros em esqueletamentos mais altos, combinados com desbrota total do topo das plantas, em pesquisas realizadas no Sul de Minas.

No presente trabalho objetivou-se estudar a condução da brotação no pós-poda no decote e no esqueletamento, buscando ampliar as informações sobre o modo de desbrota apical e lateral, nas condições da Mogiana Paulista.

Foi conduzido um ensaio, na Fazenda Experimental- Convênio Fundação Procafé/Fundação do Café da Alta Mogiana, em Franca-SP, no período de 2013 a 2017. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, com 7 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 30 plantas, divididas em 3 linhas com 10 cafeeiros, utilizando como úteis 8 plantas da linha central. O trabalho foi instalado em lavoura da cultivar Mundo Novo 379/19, espaçamento 3,5 x 0,70, plantadas em fev/2006. Em agosto de 2013, foi iniciado o trabalho aplicando a poda, sendo para três tratamentos do tipo decote + esqueletamento (safra zero) e outros três apenas o decote, considerando um tratamento como testemunha, onde não recebeu nenhum tipo de poda. O corte da haste principal foi feito na altura de 2,0m do solo.

Posteriormente, foi conduzido, para os dois sistemas de poda, 3 tipos de desbrota, sem desbrota; condução de 2 hastes/pl; desbrota total (capação), conforme tratamentos especificados na tabela 1. Foram necessárias duas operações de retirada dos brotos apicais e laterais, nos meses de novembro e fevereiro de cada ciclo, sendo que para a desbrota total foram necessárias para as desbrotas apicais no 1º ciclo (2013/2014) 4 operações nov/jan/fev/abr, no 2º ciclo (2014/2015) 3 operações nov/jan/fev/, 3º ciclo (2015/2016) 2 operações jan/fev e neste último ciclo (2016/2017) apenas 1 desbrota realizada em fevereiro. Os demais tratamentos, nutricionais e fitossanitários, foram mantidos uniformes para os cafeeiros de todos os tratamentos, observando as indicações usuais, conforme Manual de Recomendações da Cultura do Café no Brasil.

Os dados das variáveis avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias.

Para avaliação do efeito dos diferentes tipos de manejo de poda e conduções das brotações apicais e ortotrópicas foram computadas quatro safras para as plantas das parcelas da testemunha e daquelas que receberam apenas o decote e a 2ª safra no caso do esqueletamento. Neste último ano foi realizada a contagem do nº de brotos ortotrópicos emitidos até uma altura de 1,2 metros e também a contagem de ramos plagiotrópicos para cada tratamento até a mesma altura.

Resultados e conclusões -

Os resultados das produções estão colocados, de forma resumida, na tabela 1, dados do nº de brotos e ramos plagiotrópicos dispostos nas tabelas 2 a 4.

Verifica-se que na 1ª safra logo após à poda a produtividade dos cafeeiros foi baixa no geral, por efeito de carga alta anterior, sendo o tempo certo para a execução das podas. Apesar do decote já apresentar uma tendência de maior produtividade não foram observadas diferenças significativas, abstraindo a produção zerada pelo esqueletamento. Na safra seguinte, em 2015, no ciclo de alta, houve boa recuperação produtiva, com superioridade dos tratamentos com poda. A análise estatística foi efetuada sobre a média das 2 safras, evidenciando diferenças significativas, com superioridade para os tratamentos com decote e esqueletamento. Quanto ao modo de condução no decote, apesar da maior produtividade onde houve a desbrota total, a diferença não foi significativa. Já, no esqueletamento foi nítida a superioridade da condução com desbrota total.

Na análise do agrupamento do modo de condução, com e sem brotos, para os 2 tipos de poda, houve superioridade onde houve desbrota total. No agrupamento do tipo de poda, para todos os modos de condução, houve vantagem para o decote, considerando a média das 4 safras.

Os resultados obtidos nesse trabalho confirmam e complementam resultados positivos da desbrota total como mais eficiente produtivamente no pós esqueletamento, em estudo realizado no Sul de Minas. No caso do decote mostra a mesma tendência de melhoria produtiva por esse modo de condução da brotação do topo das plantas. Para o decote, no entanto, trabalhos anteriores mostram que esse modo não seria indicado em anos sucessivos, pois acabaria embatumando as plantas. Outra observação feita diz respeito ao fechamento das ruas, verificado nos tratamentos que não receberam a retirada dos brotos.

Concluiu-se que – a) O decote acumula maior produtividade em 4 safras sucessivas no pós-poda, em relação ao esqueletamento. b) O melhor modo de condução do esqueletamento e do decote, este no curto prazo, é através da desbrota total.

Tabela 1- Produtividade nassafra pós-poda em cafeeiros sob diferentes sistemas de poda e de condução da brotação apicais e ortotrópicas. Franca-SP, 2017

Tratamentos	Ano da poda	Produtividade, em scs/ha				Média
		2014	2015	2016	2017	
Testemunha (sem poda)	-	6,33	48,41	54,88 a	69,63 b	44,8 b
Decote sem desbrota	13/15	10,45	62,13	15,80 b	77,96 b	41,5 b
Decote condução de 2 brotos/pl	13/15	8,38	69,93	25,50 b	88,55 b	48,1 b
Decote com desbrota total	2013	18,11	70,51	59,27 a	84,67 b	58,1 a
Decote + esq. sem desbrota	13/15	-	65,42	-	91,81 b	39,3 b
Decote + esq. cond. de 2 brotos/pl	13/15	-	59,96	-	107,2 a	41,8 b
Decote + esq. com desbrota total	2013	-	85,47	-	105,2 a	47,6 b
Média dos trat sem desbrota lateral	-	7,58	59,79 b	33,45 b	84,1 b	41,8 b
Média dos trat com desbrota lateral	-	14,05	72,16 a	44,27 a	94,5 a	50,0 a
Média dos trat. com decote	-	12,31	67,52	33,52	83,72	49,23
Média dos trat. com esqueletamento	-	-	70,28	-	101,4	42,90
CV (%)	-	95,65	35,41	38,84	22,35	21,86

As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott Knott a 10 % de probabilidade.

Observações complementares feitas relativamente ao número de ramos presentes na parte baixa das plantas, até 1,2 m, do tipo lateral (plagiotrópicos), ou ladrões (ortotrópicos), indicam (tabela 2) que as plantas que receberam a poda decote + esqueletamento apresentaram um maior número de brotos ladrões, comparado a onde se realizou apenas o decote, pelo aumento

da entrada de luz após a poda. Verificou-se, ainda que onde se realizou a desbrota lateral, houve maior preservação de ramos laterais, produtivos, justificando o aumento de produtividade onde se realiza a desbrota lateral.

Tabela 2- Número médio de ramos plagiotrópicos e brotos ortotrópicos presentes até altura de 1,2 m em cafeeiros sob diferentes sistemas de poda **com** desbrota lateral. Franca-SP, 2017

Tratamentos	Sem desbrota lateral		Com desbrota lateral	
	Numero de ramos plagiotrópicos/ planta	Numero brotos ladrões por planta	Numero de ramos plagiotrópicos/ planta	Numero brotos ladrões por planta
Testemunha (sem poda)	5,40	1,97 a	6,07	0,35
Decote sem desbrota	4,02	2,97 a	6,15	0,32
Decote condução de 2 brotos/pl	4,77	2,67 a	5,95	0,72
Decote com desbrota total	6,02	2,72 a	8,27	1,05
Decote + esq. sem desbrota	6,02	3,60 b	6,00	0,20
Decote + esq. condução de 2 brotos/pl	4,70	5,20 b	6,77	1,22
Decote + esqueletamento com desbrota total	5,85	4,02 b	7,02	1,85
Média dos tratamentos com decote	4,93	2,78 a	6,79	0,69
Média dos tratamentos com esqueletamento	5,52	4,27 b	6,60	1,09
CV (%)	27,42	55,85	27,42	55,85

As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott Knott a 10 % de probabilidade.